

O erro de cálculo do Carrefour

by **Lorenzo Carrasco**

O imbróglio envolvendo a rede de supermercados Carrefour não se esgota com a carta de desculpas formal do CEO Alexandre Bompard. Como se sabe, ele foi o causador original do problema, com a divulgação de uma carta enviada à Federação Nacional dos Sindicatos de Agricultores (ENSEA), na qual se apresentou como um protecionista dos produtores franceses, afirmando que a rede francesa não compraria mais carne oriunda do Mercosul.

“Em toda a França, ouvimos o desespero e a indignação dos agricultores diante do projeto de acordo de livre comércio entre a União Europeia e o Mercosul e o risco de inundação do mercado francês com carne que não atende às suas exigências e normas”, afirma o texto tornado público em suas redes sociais, em 20 de novembro ([G1, 20/11/2024](#)).

Porém, Bompard foi forçado a recuar, diante da reação imediata de representantes dos produtores e de parlamentares, além de um ensaio de boicote de vendas e da ameaça de boicote popular às redes Carrefour e Atacadão, controladas pelo grupo no Brasil (de onde sai 23% do seu faturamento geral), que levaram a reboque o governo brasileiro.

Na terça-feira 26, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) divulgou o texto de uma carta recebida do executivo, na qual afirma: “Sabemos que a agricultura brasileira fornece carne de alta qualidade, respeito às normas e sabor. Se a comunicação do Carrefour França gerou confusão e pode ter sido interpretada como questionamento de nossa parceria com a agricultura brasileira e como uma crítica a ela, pedimos desculpas ([UOL, 26/11/2024](#)).”

Para o governo, talvez, preocupado em evitar um contencioso com a França, pensando na já problemática conferência climática COP-30, a retratação justifica o encerramento do episódio, mas, para lideranças políticas e dos produtores, o questionamento à qualidade da produção nacional e a sugestão de desrespeito a normas ambientais rigorosas merecem uma resposta mais contundente.

Na Câmara dos Deputados, o presidente da casa, Arthur Lira (PP-AL) fez um requerimento de urgência para o projeto de “reciprocidade ambiental” do deputado Tião Medeiros (PP-PR), cujo texto proíbe o País de “participar, patrocinar, aceitar, propor, ser signatário, anuir, assinar, normatizar ou de qualquer forma vincular-se a compromissos, tratados, acordos, termos, memorandos, protocolos, contratos ou instrumentos internacionais nos âmbitos bilateral, regional ou multilateral que possam representar restrições às exportações brasileiras e ao livre comércio, quando os outros países ou blocos de países signatários não adotarem em seu marco legal e regulatório instrumentos equivalentes ([Estadão, 26/11/2024](#))”.

• **Lorenzo Carrasco:** mexicano radicado no Brasil desde a década de 1980 quando veio trabalhar como correspondente estrangeiro, é jornalista e autor dos livros *Máfia verde: o ambientalismo a serviço do governo mundial*, *Máfia Verde 2* e *Quem manipula os indígenas contra o desenvolvimento do Brasil: um olhar nos porões do Conselho Mundial de Igrejas*, entre outros.



Apesar de restrito à questão comercial, o projeto de lei é um oportuno dispositivo em face da passividade com que o Brasil tem se submetido à agenda ambientalista-indigenista internacional.

A rigor, o imbróglgio com o Carrefour envolve aspectos que transcendem a questão meramente comercial.

De fato, na França, há tempos, a rede privilegia as compras dos produtores locais, em uma correta atitude no sentido de apoiar o conceito de segurança alimentícia tão caro aos europeus, o qual vai além de considerações simplistas sobre eficiência, produtividade e subsídios. Assim sendo, a explicação para a provocativa declaração do executivo deve ser buscada em outra área, no caso, a agenda da "descarbonização" da economia mundial, na qual as grandes redes e cartéis de alimentos estão envolvidos até o teto dos seus armazéns, e que encontra-se sob questionamentos crescentes pelos seus altos custos e limitações tecnológicas.

O próprio Carrefour é integrante da Ambição Net Zero da Organização das Nações Unidas (ONU), que apoia empresas para cumprir os respectivos compromissos de redução das suas emissões de carbono. As metas da rede são 50% até 2030 e 70% até 2040. No Brasil, também integra a infausta Moratória da Soja, acordo assinado entre ONGs ambientalistas e os cartéis internacionais de alimentos, a qual veda compras de produtos oriundos de áreas desmatadas após 2008, contrariando os dispositivos do próprio Código Florestal de 2012.

Mas Bompard não estava pensando na "proteção" dos produtores franceses, que têm protestado fortemente contra os excessos da legislação ambiental da União Europeia, o chamado Pacto Verde, cuja meta geral é reduzir as emissões de carbono do setor agropecuário em 30% até 2030, em consonância com a Agenda 2030 da ONU. O seu cálculo, que se revelou bastante equivocado, foi combinar um aceno aos produtores franceses com um reforço à agenda ambiental no Brasil, país-chave para a preservação da agenda "descarbonizadora", num momento em que os seus excessos começam a ser questionados pelos brasileiros, haja vista as leis contrárias à Moratória da Soja recentemente aprovadas pelas assembleias legislativas de Rondônia e Mato Grosso.

Possivelmente, Monsieur Bompard considerou que seria fácil levar o Brasil a ceder à chantagem da rede, com o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva pressionado pela necessidade de sucesso da COP-30, mantendo-se virtualmente refém do "gabinete verde" encabeçado pela poderosa ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, e considerando o presidente francês Emmanuel Macron como um "parceiro" para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Decorre daí a pressa governamental em virar a página, como demonstram as declarações a respeito do ministro da Agricultura, Carlos Fávero, e do chanceler Mauro Vieira.

As mais que oportunas reações dos produtores nacionais fizeram o tiro sair pela culatra. E o episódio deixa importantes ensinamentos para as lideranças brasileiras sobre a necessidade de se repensar em profundidade as pautas ambientais. 🌱

